

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/340162022>

# TEATRO SÃO PEDRO –UM ESTUDO EMBLEMÁTICO DE SUCESSO NA ÁREA DA GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Article · March 2020

CITATIONS

0

READS

66

4 authors, including:



Judite Bem

Centro Universitário La Salle (Unilasalle)

41 PUBLICATIONS 13 CITATIONS

SEE PROFILE

Moises Waismann

Centro Universitário La Salle (Unilasalle)

25 PUBLICATIONS 19 CITATIONS

SEE PROFILE



Margarete Araujo

Centro Universitário La Salle (Unilasalle)

20 PUBLICATIONS 7 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Creative Industries and socio-economic development: an analysis between the Brazilian metropolitan regions in the period 2006-2013 using cluster analysis. [View project](#)



Antropologia de lugares históricos e equipamentos culturais: fotoetnografias e estudos de memória coletiva [View project](#)

# TEATRO SÃO PEDRO – UM ESTUDO EMBLEMÁTICO DE SUCESSO NA ÁREA DA GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS

*Autores: Judite Sanson de Bem  
Renata Bastos Dellamea  
Moisés Waismann  
Margarete Panerai Araujo*

## Resumo

A cultura, enquanto manifestação simbólica do povo, das expressões humanas, é dotada de valor material inestimável. Para a economia a cultura pode se apresentar na forma de produto ou serviço, dotada de valor econômico, fazendo parte de atividades que geram renda, emprego, exportações, entre outros, e como tal impulsionando o desenvolvimento das regiões. O entendimento da relação entre economia, cultura, produção e consumo cultural, no estudo de caso do Teatro São Pedro, no Rio Grande do Sul, Brasil proporciona a noção econômica da gestão de um equipamento cultural com mais de 100 anos. O objetivo deste artigo é refletir sobre algumas considerações da trajetória da gestão, ocorrida a partir dos anos de 1990. A metodologia foi de um estudo de caso. Foi possível concluir que, as iniciativas adotadas pela Associação Amigos do Teatro São Pedro proporcionaram uma mudança sem precedentes, sobretudo, quanto à adoção de recursos junto à iniciativa privada.

**Palavras-chave:** Cultura, Gestão Cultural, Teatro São Pedro, Brasil

## ABSTRACT

Culture, as a symbolic manifestation of the people, of human expressions, is endowed with priceless material value. For the economy, culture can be presented as a product or service, endowed with economic value, being part of activities that generate income, employment, exports, among others, and as such, boosting the development of the regions. Understanding the relationship between economy, culture, production and cultural consumption, in the case study of the São Pedro Theater in Rio Grande do Sul, Brazil provides the economic notion of managing a cultural equipment that is over 100 years old. The purpose of this paper is to reflect on some considerations of the management trajectory that occurred from the 1990s. The methodology was a case study. It was concluded that the initiatives adopted by the Friends of the São Pedro Theater Association provided an unprecedented change, especially regarding the adoption of resources from the private sector.

**Keywords:** Culture, Cultural Management, São Pedro Theater, Brazil.



## 1 INTRODUÇÃO

Por sua complexidade, conceituar cultura não é tarefa simples como se imagina. Partindo do pensamento etimológico, a definição de cultura é como uma expressão que tem origem no cultivo da terra, sendo modificado para o cultivo da mente, podendo ser explicado como o aprendizado do ser humano, que se dedica constantemente a ser uma pessoa “cult”. A cultura abrange um *mix* de conhecimentos, crenças, línguas, artes, leis, valores morais, costumes, atitudes e visões de mundo. Essa é a cultura chamada de “pura”, ou seja, a amálgama e o diapasão da sociedade. Vista de um ângulo mais restrito, dentro do universo em que a palavra cultura atua, ela é agregadora de um duplo valor ao utilizar o simbólico e, o econômico para fazer referência aos seus produtos, serviços e manifestações culturais que congrega.

A cultura e seus estudos derivados se tornaram elementos de preocupação da ciência econômica e o tema se transformou em um ramo de discussão a partir da década de 1960. Nas ciências sociais aplicadas, o campo da economia e da cultura, pode ser visto, como um negócio no âmbito do capitalismo atual. Benhamou (2007) destacou através dos trabalhos de Baumol e Bowen, que a economia dos espetáculos ao vivo deu origem aos

estudos do consumo de bens culturais e abriu caminho a outras análises. Nesse sentido, se percebeu “[...] com o passar do tempo e os estudos de Alan Peacock e da escola da *Public Choise* que irão abrir os caminhos da futura economia da cultura” (BENHAMOU, 2007, p. 17).

A preocupação sobre o financiamento da cultura levou, gradativamente, ao debate de sua relevância e finalidade. Sendo importante para o desenvolvimento, cujo beneficiário é a sociedade, o Estado revitalizando o pensamento liberal oportunizou uma nova forma de garantir financiamento para o mercado cultural através dos agentes privados. Não obstante, a redução de recursos públicos nos gastos culturais, desde os anos 1980, foram resultados de vários percalços, ou seja, “[...] en este contexto, los responsables de las políticas culturales se están enfrentando al reto de gestionar los equipamientos culturales con un presupuesto menor” (AROSTEGUI; ULLDEMOLINS, 2012, p.11).

A redução de recursos públicos destinados às atividades culturais e à gestão dos equipamentos culturais carregou o desafio de manter a oferta de bens e serviços à sociedade. Assim, o exemplo paradigmático de gestão de equipamento cultural do Teatro São Pedro, patrimônio da Cidade de Porto Alegre, capital do Estado

do Rio Grande do Sul deve ser revisto e duplicado como sendo um sucesso. Sua dinâmica, de redução de recursos públicos e a busca de alternativas à sua sobrevivência, é a referência desse artigo. Portanto, o objetivo deste estudo é compreender as iniciativas de gestão do Teatro São Pedro, na busca da sua manutenção e expansão, enquanto patrimônio cultural da Cidade de Porto Alegre. Metodologicamente o artigo é um estudo de caso, bibliográfico e descritivo. O artigo está dividido em seções, além dessa introdução, há as bases conceituais de cultura e economia e, posteriormente a discussão do estudo de caso do Teatro São Pedro. Por último as considerações e referências utilizadas.

## 2. Cultura, economia e gestão de equipamentos culturais: breves considerações

Os elementos que integram a cultura como as artes, ciências, costumes, sistemas, leis, religião, crenças, esportes, mitos, valores morais, éticos, comportamentos, preferências, invenções e modos de ser, sentir, pensar e agir humanos, entre outros permitem, conforme Da Matta (1998, p.4), “[...] traduzir melhor a diferença entre nós e o outro e, assim fazendo, resgatar a nossa humanidade no outro e ao do outro em nós”. Outra contribuição, reafirma Kuper (2002, p.

24-25) sobre a cultura, é a de que ela:

É simplesmente uma forma de falar sobre identidades culturais. [...] A cultura estabelece padrões públicos e determina o destino da nação. E quando as pessoas de nações e grupos étnicos distintos entram em contato, há um confronto total de culturas. [...] Cultura ainda pode significar à grande arte que é apreciada por poucos afortunados [...] A alta cultura [...].

Em todos os lugares, cultura representava a esfera dos valores supremos, sobre os quais acreditava-se que se apoiava a ordem social. Como a cultura era transmitida através do sistema educacional e exprimida de forma mais intensa por intermédio das artes [...] (KUPER, 2002, p. 30).

Sendo significativa em diferentes áreas do cotidiano, também a sua definição econômica foi sofrendo alterações. Atualmente contempla a alocação de recursos escassos, envolvendo trabalho, dinheiro, matérias-primas, etc. A respeito desse assunto, Reis (2007, p. 3-4) comenta que:

Em essência, portanto, a economia lida com escolhas, utilizando um sem-número de modelos para explicar a relação entre variáveis e propor a melhor solução para os objetivos traçados. Como qualquer ciência, ela



evolui e transforma-se a cada dia, aglutinando correntes ortodoxas e heterodoxas. A microeconomia estuda os agentes econômicos individuais, como empresas, famílias, governo, trabalhadores e teorias de oferta, demanda e preço. Já a macroeconomia trata do funcionamento da economia de modo mais abrangente, lidando com a contabilidade nacional, a demanda e a oferta agregadas e o equilíbrio entre renda, produto, moeda e juros.

Existe, uma metodologia bem como uma lógica econômica voltada para o campo cultural, envolvendo os fundamentos da economia da cultura. Assim, as questões de análise econômica destacam as relações entre oferta, distribuição e demandas culturais, cujo acesso limitado à produção cultural pode ser em decorrência, do diagnóstico de falhas de mercado, monitoramento de carências individuais, que interrompe o consumo, orientam para novas possibilidades de desenvolvimento sustentável e sugerem medidas a serem tomadas para solução de problemas. Quanto a isso, Reis (2007, p. 8-9) analisa que:

Ao restituir à cultura seu valor econômico, a economia da cultura garante um lugar de peso na mesa de negociações multilaterais, nos debates sobre alocação de orçamentos públicos e

promove o envolvimento do setor corporativo nas questões culturais- não apenas como marketing ou responsabilidade social, mas como estratégia de negócios. Em um mundo que se guia por avaliações e mensurações, a economia devolve à cultura sua voz ativa e complementar à aura estética, simbólica e social, que transcende essa discussão. Assim, entram em jogo as roldanas que fazem a cultura transitar com desenvoltura também pelos meandros econômicos: metodologias de avaliação do impacto econômico da cultura na geração de riqueza e empregos; valor do capital cultural; justificativas para a interferência estatal no mercado; impactos dos acordos multilaterais nas relações sociais e na preservação das expressões culturais de um povo.

Dessa forma, a discussão envolvendo a cultura e a economia, a oferta e a demanda de bens, serviços e equipamentos culturais passa atualmente a não se dissociar das temáticas de fenômenos organizacionais e de instrumentos administrativos sobre essa realidade.

Segundo Coelho (1997, p.164) o termo equipamento cultural se refere a “[...] edificações destinadas a práticas culturais”, servindo para designar organizações culturais das mais diversas tipologias como teatros, cinemas, bibliotecas, arquivos, galerias, espaços polivalentes, salas de

concerto, museus, dentre outros. Também podemos interpretar como sinônimo para termos como casa de cultura, espaço cultural, complexo cultural, conjunto cultural, centro de cultura ou ponto de cultura (COELHO, 2012).

Entre outros, os equipamentos culturais são locais onde os artistas, gestores, pensadores, poetas e outros se encontram e refletem sobre a gestão da cultura. Destes encontros flui a oferta de bens culturais e que refletem uma dinâmica de ações e atores. Os equipamentos culturais tornam-se fundamentais para a promoção da vida cultural de uma região. Assim,

[...] na perspectiva dos agentes culturais, possibilitam o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de fazeres e saberes artísticos, curatoriais, arquivísticos, patrimoniais, gerenciais e técnicos próprios da produção cultural, constituindo-se, em muitos casos, em laboratórios de criação e reflexão entorno dos fazeres artísticos (SANTOS e DAVEL, 2017, p. 7).

Também o papel social dos equipamentos culturais oportuniza, ao conjunto de práticas cotidianas dos cidadãos, um espaço de sociabilidade e ambientes com potencial de interface e conteúdos educacionais. Em relação a sua importância econômica,

[...] os equipamentos

exercem papel central para a cadeia produtiva da cultura, uma vez que albergam e/ou promovem atividades de criação, fruição, difusão, circulação, salvaguarda, formação, reflexão, dentre outras, mobilizando uma densa rede de profissionais e serviços, bem como ativando relações econômicas das mais diversas dentro do campo cultural. Além disso, são um importante elo entre a cadeia produtiva da cultura e outros segmentos econômicos, como por exemplo, o turismo (SANTOS e DAVEL, 2017, p. 7).

Os equipamentos culturais apresentam desafios, nas dimensões: econômicas, política, social e curatorial. Para responder ao objeto proposto deste artigo, centra-se nos desafios econômicos de uma gestão, o qual inclui os financiamentos, manutenção e investimentos, visando à atualização tecnológica, ampliação de instalações, além da contratação de serviços, entre outras demandas.

No Brasil, também é um desafio a instabilidade das políticas culturais bem como em outras esferas. Um exemplo ocorreu no início dos anos de 1990, quando da extinção do Ministério da Cultura, o que se repete no ano de 2019, quando o presidente Jair Bolsonaro assume e o transforma em Secretaria de outro ministério. Cerca-se disso, também, o fato

que a maior parte dos recursos destinados a cultura provêm do financiamento público via isenção fiscal

[...] en primer lugar, se debe dotar de autonomía de gestión a la dirección de estas instituciones públicas, [...] para que puedan desarrollar estrategias que aporten recursos propios y doten de sostenibilidad a las infraestructuras culturales. En segundo lugar, el proceso de agencialización debe ir acompañado necesariamente de la modernización de la tutela pública en el sentido de pasar de un control ex ante, focalizando la fiscalización económica, a un control ex post basado en los resultados (outputs) y los impactos (outcomes); (AROSTEGUI; ULLDEMOLINS, 2012, p. 12)

Nesse sentido, percebe-se a necessidade crescente da “[...] toma de conciencia de la necesidad de formación profesional en la gestión cultural[...] com vistas a realização de empreendimentos culturais mais sustentáveis (NEUGOVSEN, 2011, p.179).

### 3. Método

A metodologia caracteriza as etapas de um trabalho. E o método utilizado, foi estudo de caso com foco quantitativo e qualitativo. Trivinõs (1987), diz que é preciso evitar a falsa dicotomia entre enfoque qualitativo e quantitativo. Ainda segundo o autor, um dos

estudos qualitativos mais expressivos é o estudo de caso, pois exige que se vá além da quantificação dos fenômenos estudados.

O Estudo de Caso para Yin (2001) é adequado em situações nas quais irão existir: (i) muito maior número de variáveis de interesse do que fontes de dados; (ii) um resultado que esteja apoiado em múltiplas fontes de evidências, com dados que precisam convergir por meio de triangulações; (iii) trazendo como benefício o desenvolvimento preliminar das proposições teóricas que venha guiar a coleta de dados e a análise do fenômeno. Neste estudo de caso, as fontes bibliográficas e documentais foram às técnicas mais utilizadas na triangulação proposta. Segue a descrição do estudo.

### 4. Estudo de caso do Teatro São Pedro enquanto exemplo de gestão cultural

O Teatro São Pedro é considerado um símbolo cultural para a cidade de Porto Alegre, requerendo uma breve apresentação de sua trajetória. Com mais de 160 anos, habitando a memória dos indivíduos, o teatro representa um espaço na imaginação, um lugar de memorização ativa, em constante transformação e de significados. No livro “*Theatro São Pedro: 150 anos de história*”, publicado em 2008, em comemoração ao seu aniversário, foi



possível conhecer o teatro a partir de experiências, histórias, símbolos e idéias que refletem suas relações sociais. As memórias coletivas representam,

[...] a sucessão de lembranças, mesmo daquelas que são mais pessoais, explica-se sempre pelas mudanças que se produzem em nossas relações com os diversos meios coletivos, isto é, em definitivo, pelas transformações desses meios, cada um tomado à parte, e em seu conjunto (HALBWACHS, 2006, p. 51).

Sendo uma herança e patrimônio cultural o Teatro São Pedro tem um significado local, que está em constante mudança, e como patrimônio é também um produto no mercado de bens simbólicos, fundamental no desenvolvimento da cidade, que envolve fatores econômicos, políticos, educacionais e afetivos, permitindo estabelecer diretrizes para uma gestão total. Bolán (2010) destacou, que compreender a sensibilidade de um momento passado, significa sofrer influência política de um determinado grupo social e das tensões sociais de um período. As lembranças de uma história local são retratadas dentro de um contexto de relações.

A memória constitui essa ponte entre o teatro e a sua representação como símbolo. Um símbolo é construído por desejos, aspirações e motivações passíveis de

classificação, tradução de valores, ações e comportamentos, conforme Baczko (1985), construído por representações sociais associadas a categorias, nomes e objetos. As representações comunicáveis, móveis, circulantes e dinâmicas reforçam e aproximam sujeitos de objetos dando-lhes um sentido para a memória, segundo Moscovici (2015).

Convém lembrar que o mercado cultural mostra um comportamento diferente na medida em que agentes transacionam bens, que são invisíveis e, adotam estratégias e práticas contraditórias, pois os bens têm um preço, mas se apresentam como sem preço, segundo Bourdieu (1996). E, estando à sociedade em permanente transformação, o patrimônio também remete a uma instituição histórica e a todas as ações de preservação que podem ser implementadas, conforme Choay (2014).

Localizado na Praça da Matriz, o Teatro São Pedro resiste ao tempo. Em 1972 o local fechou suas atividades, aguardando o momento de sua reabertura e mesmo com seu encerramento, seu compromisso social ultrapassou os palcos, servindo como um canal de difusão da arte e cultura do sul do Brasil. Nesse momento, o teatro aguardava um novo começo. Ou seja, distanciando-se do pensamento de que o destino das construções do passado é serem consumidas pelo tempo “[...] arquitetos e



historiadores preocupam-se em intervir no processo, preservando memória, sentido, história” declarou Pesavento (2004, p.1603).

A obra deveria devolver “[...] sua atmosfera, acolhedora e bela ao mesmo tempo, inserindo nela os recursos de tecnologia” (THEATRO SÃO PEDRO, 1984, p. 13). Era necessário devolver à cidade aquele monumento, o capital porto-alegrense e sua memória. Ou seja, o local deveria preservar seus símbolos, valores e crenças construídos ao longo de sua existência. A passagem do tempo castigou sua estrutura física, restando pouca coisa antiga. A necessidade de restauração, para conservar e revelar o valor estético e histórico-cultural do monumento, e seu significado simbólico, foi retratado por Pesavento.

Todo traço do passado possui em si uma sucessão de temporalidades objetivas acumuladas, ou seja, as marcas da passagem dos anos e do seu uso e consumo pelos atores sociais que percorreram esse espaço. Embora seja importante datar essas camadas históricas, como, por exemplo, no caso de um determinado espaço construído, importa também atingir as temporalidades subjetivas que esse espaço urbano contém, dado pelas experiências do vivido, pelos sentidos conferidos

a tal espaço, tornando-o qualificado, como um lugar no tempo. Trata-se antes, pois, de tentar atingir, ou mesmo resgatar, a capacidade evocativa e de significação que cada fragmento do passado possa oferecer à recriação imaginária de uma cidade. Ou, ainda, o quanto de memória, história e sentido ele possa invocar [...]. (PESAVENTO, 2004, p.159).

Finalizada a obra, conforme a figura 1, o teatro foi reinaugurado no dia 28 de junho de 1984, devolvendo o monumento ao cotidiano da população local.

Atualmente o local tornou-se um complexo cultural formado pelo Teatro São Pedro e o Multipalco São Pedro, ocupando uma área de 25 mil m<sup>2</sup>. Considerado patrimônio histórico, o Teatro é uma herança deixada para a sociedade rio-grandense, que remonta o século XIX, quando em 27 de junho de 1858 foi oficialmente inaugurado estabelecendo um novo marco cultural na cidade. Sua história contemplou momentos áureos, quando da vinda de companhias teatrais estrangeiras, e momentos críticos, quando das guerras e ditaduras vivenciadas em seus palcos. Mesmo tendo sido fechado nos anos de 1970, devido às más condições de infraestrutura, seu compromisso ultrapassou os palcos sendo considerado polo de difusão de arte e cultura no sul do Brasil, segundo Damasceno (1975).

**Figura 1: Noite de inauguração, plateia.**



Fonte: Acervo Digital TSP

O teatro é um bem herdado, representando um sentido, uma identidade, uma memória viva e sua restauração e reinauguração, nos anos de 1980, representou o retorno ao cotidiano do acesso à cultura, conforme as figuras 2, 3 e 4.

**Figura 2- Frente do Theatro São Pedro**



Fonte: Acervo Digital TSP

**Figura 3 - Lustre do teatro**



Fonte: Acervo Digital TSP

**Figura 4 - Palco e platéia**

Fonte: Acervo Digital TSP  
Fotos: Luciane Pires, Douglas Peixoto Balestrin

O Teatro São Pedro a partir de sua



reinauguração alcançou um patamar de gestão cultural, por meio de uma rede de colaboradores e a presença da gestora Eva Sofer, que garantiu que a Associação Amigos do Teatro São Pedro (AATSP) fosse à propulsora das mudanças. A Associação se tornou gestora do espaço como entidade de promoção cultural e artística, tendo como finalidade o apoio às atividades afins da Fundação Estadual Teatro São Pedro, através da captação de recursos financeiros junto às pessoas, naturais ou jurídicas, públicas ou privadas, associadas ou não, para a execução de projetos, programas ou plano de ações.

A mesma não tem fins lucrativos e gerencia os recursos provindos do Estado além de suas próprias rendas. Suas receitas podem ser previsíveis com o planejamento financeiro, mas não são garantidas já que dependem da adimplência dos associados combinado ao fluxo de patrocínios crescentes e rendas obtidas do uso do estacionamento, espetáculos e produções. Em contrapartida, suas despesas, independentemente do ingresso de receitas, são praticamente fixas e voltadas ao pagamento de recursos humanos,

manutenção e conservação, despesas financeiras, produções próprias, segurança, telefonia, impostos, taxas e despesas gerais.

A Associação mantém em funcionamento o complexo cultural, garantindo, principalmente, o pagamento dos recursos humanos. Da mesma forma, as receitas que a Fundação Estadual Teatro São Pedro recebe do orçamento do Estado fica direcionada, na sua totalidade, para a remuneração do pessoal ativo e, para apoio administrativo<sup>1</sup> (SEFAZ, 2018).

Mesmo com resultados acima do esperado a expansão da infraestrutura do complexo, pode ser comprometida, uma vez que, os recursos excedentes não são suficientes para o seu propósito. A captação de outras

fontes de receitas passou a ser condição primordial para seus gestores, como forma de assegurar a continuidade do seu desenvolvimento.

Neste sentido, a Associação adotou ações nunca antes propostas e inovou sobremaneira para revitalizar o Teatro. A mais proeminente busca de recursos na iniciativa privada foi através de editais públicos como a Lei Rouanet<sup>2</sup>. O quadro 1 apresenta os projetos encaminhados à Lei Rouanet, junto ao Ministério da Cultura do Brasil, os quais, se aprovados serão liberados à captação de recursos junto à iniciativa privada. As empresas que participam podem abater parte de sua dívida junto ao imposto de renda na fonte.

**Quadro 1 – Projetos submetidos pela AATSP – 1997/2018**

Ano	Nome do Projeto	Objetivo
1997	Vídeo TSP	Produzir um vídeo com a história do teatro.
1998	MPB e chorinho	Realizar uma programação musical.
2003	Complexo cultural do Theatro São Pedro	Construir um complexo (Infraestrutura).
2003	Complexo Cultural do Theatro São Pedro - infra-estrutura	Construir um complexo (Infraestrutura).
2004	Multipalco do Theatro São Pedro	Construir infraestrutura junto ao teatro.
2007	Multipalco do Theatro São Pedro	Implantar um complexo cultural (Multipalco).
2009	Rede anti-incêndio do subsolo do Multipalco Theatro São Pedro	Instalar rede anti-incêndio nos três pisos de subsolo destinados ao estacionamento do Multipalco.

<sup>1</sup> A Secretaria da Fazenda do Estado do RS classifica a despesa orçamentária da FTSP, por projeto/atividade cruzada com a natureza das despesas, como: “*Pauta de Eventos Artísticos e Cultura*” incluindo a energia elétrica; a “*Remuneração do Pessoal Ativo*” incluindo o décimo terceiro, gratificação, vencimento, salário, auxílio-refeição, auxílio-transporte e outras vantagens; e “*Por Apoio Administrativo e Qualificação da Infraestrutura*” incluindo o material de expediente,

acondicionamento e embalagem, alojamento, lavanderia, manutenção, material didático e produtos farmacêuticos. Disponível em: <[https://www.sefaz.rs.gov.br/AFE/DOT-DES\\_1.aspx](https://www.sefaz.rs.gov.br/AFE/DOT-DES_1.aspx)>

<sup>2</sup> A lei Rouanet se destaca como uma forma de ampliar os investimentos na área cultural do país, por meio do incentivo fiscal. A Lei foi sancionada em dezembro de 1991.



Ano	Nome do Projeto	Objetivo
2009	Theatro São Pedro é nosso	Editar um livro de arte comemorativo dos 150 anos de história do Theatro São Pedro.
2009	Fazendo Theatro - o Theatro São Pedro agora é das crianças	Comemorar os 150 anos do teatro com diversas ações através de palestras.
2009	Recuperação do Theatro São Pedro	Promover a recuperação arquitetônica do prédio do teatro.
2010	Além da palavra	Difundir texto literário com performance cênica.
2010	Fazendo teatro	Realizar espetáculos de teatro e oficinas para crianças.
2010	Música é livre	Apresentar um show musical acústico no Foyer Nobre do Theatro São Pedro.
2011	Além da palavra	Difundir texto literário com performance cênica.
2012	Theatro São Pedro convida	Apresentar quatro grandes espetáculos teatrais.
2012	Acústicos e literários	Realizar encontros através de palestra/debate e show ao ar livre na concha acústica.
2013	Preservação e disponibilização do acervo do Theatro São Pedro	Preservar e disponibilizar o acervo do TSP na internet contemplando a memória cultural/artística; memória institucional; e a memória do teatro como patrimônio histórico-cultural.
2017	Multipalco Theatro São Pedro	Construir uma estrutura cultural ao lado do prédio histórico do Theatro São Pedro.
2018	Mostra de teatro para crianças	Apresentar espetáculos, bate-papos, oficinas de teatro e o programa Grandes Espectadores.
2018	Mostra Pirlimpimpim de teatro	Apresentar espetáculos infantis, com performances de palhaçaria, oficinas de teatro e interprete de libras.
2018	Projeto Brasil	Apresentar grandes espetáculos e desenvolver um programa para professores e alunos.
2018	Projeto de acessibilidade e PPCI do Theatro São Pedro	Viabilizar projetos técnicos de acessibilidade, PPCI e comunicação visual.
2018	Substituição da central térmica do Theatro São Pedro	Substituir a central térmica existente.

Fonte: Ministério da Cultura, SALIC, 2018

Estes projetos mostram uma diversidade de finalidades na busca de recursos. Mas pode-se perceber que o Multipalco foi uma das ações mais relevantes e que hoje se traduz em uma área com múltiplas finalidades: desde teatrais, até espaços de música, exposições, ações sociais, entre outros.

Os projetos lançados através de editais públicos junto a Lei Rouanet tiveram como objetivo se tornar exemplos de uma cultura da proatividade junto a população e, consistiram em gerar um comportamento social na capital do Rio Grande do Sul. A

grande novidade foi o reconhecimento desses projetos que levaram os contribuintes da Associação a total operacionalização dos serviços. A mudança cultural promovida pela Associação esta alicerçada em mergulhar num ambiente de negócios completamente novo, que consequentemente encoraja a população a apoiar esse patrimônio cultural.

Nesse sentido, os instrumentos de gestão cultural promoveram uma transformação no Teatro São Pedro. Os valores arrecadados pela AATSP, por segmentos cultural, nos últimos 21 anos, impactaram na imagem e



estrutura desse bem cultural (Tabela 1).  
Dentre estes sobressaíram-se os

arquitetônicos que deram vida ao atual  
conjunto cultural (Figura 5)

**Tabela 1 – Valores dos projetos apresentados pela AATSP, em R\$ mil, por segmento cultural– 1997/2018**

Segmento Cultural	Valor solicitado (R\$ mil)	%	Valor aprovado (R\$ mil)	%	Valor captado (R\$ mil)	%
Videofonográfica	365.854,48	0,58	365.854,48	0,70	0,00	0,00
História	7.582.240,99	11,94	0,00	0,00	0,00	0,00
Edição de Livros	517.310,06	0,81	439.356,85	0,84	439.356,63	1,56
Acervo	125.104,53	0,20	125.104,53	0,24	125.104,53	0,45
Cultura Popular	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Música Popular Cantada	1.676.180,12	2,64	1.590.154,71	3,03	0,00	0,00
Preservação de Patrimônio Material	11.872.755,89	18,69	7.765.754,15	14,81	0,00	0,00
Artes Integradas	1.831.102,71	2,88	1.849.356,01	3,53	247.014,38	0,88
Arquitetônico	34.887.749,39	54,92	36.128.772,15	68,90	26.485.091,78	94,22
Teatro	4.660.749,71	7,34	4.173.377,51	7,96	813.862,14	2,90
Total	63.519.047,88	100,00	52.437.730,39	100,00	28.110.429,46	100,00

Fonte: Ministério da Cultura, SALIC, 2018

Nota¹: valores inflacionados para Fev de 2018.

Destas diferentes captações, parte delas foi realizada através da Lei Rouanet, na construção da estrutura do Teatro conforme vista aérea (Figura 5).

ocorreram após a criação da AATSP houve uma nova dinâmica de gestão do teatro e a busca crescente por fontes alternativas que pudessem sustentar as demandas deste equipamento cultural.

**Figura 5: Vista aérea do Teatro e Multipalco**



Fonte: Acervo Digital TSP

Assim, entre outras modificações que

## 5 Considerações Finais

Com objetivo de refletir sobre o exemplo paradigmático do Teatro São Pedro através da gestão de equipamento cultural e fazendo uso do método de estudo de caso foi possível identificar estabelecer alguns paralelos com as modificações que ocorreram com o financiamento da cultura a partir dos anos de 1990 quando da busca por fontes alternativas de recursos ao seu financiamento que não apenas os

provindos do setor público.

Se a cultura é importante para o desenvolvimento da economia e a mesma propicia renda e empregos além de ser um valor simbólico, a gestão dos equipamentos que oferecem bens e serviços devem ser entendidos como “empresas” e como tal passíveis da busca por retornos quanto maior for o uso de recursos públicos. A natureza da gestão cultural ainda é uma preocupação permanente e, incluem práticas, valores que podem ser compartilhados com os novos *stakeholders* na busca de soluções coletivas.

O estudo constatou que o desenvolvimento e administração cultural da Associação Amigos do Teatro São Pedro articulou

mudanças nunca previstas e o *feedback* dessas alterações se tornaram um sucesso dentro da perspectiva gerencial de direcionamento dos rumos financeiros da organização.

As ações e instrumentos utilizados pela gestora Eva Sofer, resultaram na participação mais efetiva da iniciativa privada de diferentes grupos sociais, comprovando uma proatividade coletiva da sociedade.

Os novos paradigmas de gestão de cultura estão na ordem do dia, mas também nas práticas identificadas no Teatro São Pedro e no patrimônio construído mediante o uso das Leis de incentivo à cultura.



## referências

Arostegui, Juan Arturo Rubio; Ulldemolins, Joaquim Rius.. La Modernización De La Gestión Pública De La Cultura. Análisis Comparado Del Caso De Los Equipamientos Culturales De Las Comunidades Autónomas De Cataluña Y Madrid. Revista Gestión Y Análisis De Políticas Públicas Nueva Época, Nº 8, Julio-Diciembre 2012, Pp. 11-34. Disponível Em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4147068>. Acesso Em 05 Set. 2019.

Associação Amigos Do Theatro São Pedro. Comissão Especial De Reforma Do Estatuto. Estatuto Da Associação Amigos Do Theatro São Pedro. Porto Alegre, 4 De Outubro De 2010.

bazcko, Bronislaw. A Imaginação Social. In: Leach, Edmund Et Alii. Anthropos-Homem. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa Da Moeda, 1985. Disponível Em: <<https://pt.scribd.com/doc/12853058/Bronislaw-Baczko-Imaginacao-Social>> Acesso Em: 15 Jun. 2017.

Bolán, Eduardo Nivón. Del Patrimônio Como Producto. La Interpretacion Del Patrimônio Como Espacio De Intervención Cultural. 2010. In: Gestionar El Patrimonio En Tiempos De Globalización. Universidad Autónoma Metropolitana México, Pp.15-35, 2010.

Benhamou, Françoise. A Economia Da Cultura. Sp: Ateliê Editorial, 2007

Bourdieu, Pierre. Razões Práticas, Sobre A Teoria Da Ação. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.

Choay, Françoise. Alegoria Do Patrimônio. Portugal: Edições 70, 2014.

Coelho, Teixeira. Dicionário Crítico De Política Cultural. São Paulo: Iluminuras, 1997.

Coelho, Teixeira. O Que É Ação Cultural. São Paulo: Brasiliense, 2012.

da Matta, Roberto. Explorações: Ensaio De Sociologia Interpretativa. Rio De Janeiro: Rocco, 1998, P. 121-135.



Damasceno, Athos Et. Alii. O Teatro São Pedro Na Vida Cultural Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre: Departamento De Assuntos Culturais Da Sec, 1975.

Halbwachs, Maurice. A Memória Coletiva. Tradução De Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

Kuper, Adam. Introdução: Guerras Culturais. In: Cultura: A Visão Dos Antropólogos. Bauru, Sp: Edusc: 2002.

Ministério Da Cultura. Salicweb, 2018. Disponível Em: [Http://Salic.Cultura.Gov.Br/Autenticacao/Index/Index](http://Salic.Cultura.Gov.Br/Autenticacao/Index/Index).

moscovici, Serge. Representações Sociais: Investigações Em Psicologia Social. Rio De Janeiro: Vozes, 2015.

Neugovsen, Gerardo. Gestão Cultural: Del Estado A La Sociedad Civil. Estudio De Caso: Cantapueblo Por P. 179 – 197. In Repetur, León; Ozollo, Javier. Instrumentos De Navegación En Política Y Gestión Cultural. Mendoza: Editorial De La Universidad Nacional De Cuyo - Ediunc, 2011. [Http://Bdigital.Uncu.Edu.Ar/Objetos\\_Digitales/4581/Repetur-Ozollo-Instrumentosdenavegacion.Pdf](http://Bdigital.Uncu.Edu.Ar/Objetos_Digitales/4581/Repetur-Ozollo-Instrumentosdenavegacion.Pdf)

Ozollo, Javier; Repetur, León. Instrumentos De Navegación En Política Y Gestión Cultural. Mendoza: Ediunc, 2011. Disponível Em: [Http://Bdigital.Uncu.Edu.Ar/4581.P.179-200](http://Bdigital.Uncu.Edu.Ar/4581.P.179-200).

Pesavento, Sandra Jatahy. Cidade, Espaço E Tempo: Reflexões Sobre A Memória E O Patrimônio Urbano. In: Fragmentos Da Cultura, Goiânia, V. 14, N. 9, P. 1595- 1604, Set. 2004.

Reis, Ana Carla Fonseca. Economia Da Cultura E Desenvolvimento Sustentável: O Caleidoscópio Da Cultura. Barueri, Sp: Manole, 2007.

Santos, Fabiana Pimentel; Davel, Eduardo Paes Barreto. Gestão De Equipamentos Culturais



E Identidade Territorial: Potencialidades E Desafios. Sessão Temática 6: Espaço, Identidade E Práticas Sócio-Culturais. Xvii Enanpur, São Paulo.

Desenvolvimento, Crise E Resistência: Quais Os Caminhos Do Planejamento Urbano E Regional? P. 1-21. Disponível Em: <https://Repositorio.Ufba.Br/Ri/Bitstream/Ri/28319/1/Gest%C3%A3o%20de%20equipamentos%20culturais%20e%20identidade%20territorial%20potencialidades%20e%20desafios.Pdf>

Secretaria Da Fazenda Do Estado Do Rio Grande Do Sul (Sefaz). Disponível: < [https://www.sefaz.rs.gov.br/afe/dot-des\\_1.aspx...](https://www.sefaz.rs.gov.br/afe/dot-des_1.aspx...) > Acesso Em: 5 Ago. 2018.

theatro São Pedro. Álbum Ilustrado Comemorativo De Sua Reinauguração. Porto Alegre, Editora Gráfica Metrópole, 1984.

Trivinhos, Augusto N. S. Introdução À Pesquisa Em Ciências Sócias: A Pesquisa Qualitativa Em Educação. São Paulo – Sp: Atlas, 1987.

Yin, Robert K, Estudo De Caso: Planejamento E Métodos. 2. Ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001.

